

Casar na Igreja – porque ficou mais difícil



Ok é tanta moda nova – inventada por pseudo profissionais do **mercado de casamento** – e tantos **noivos sem noção**, que algum tipo de regulamento é sim necessário.

Mas, em alguns casos há exageros em outros verdadeiras aberrações por parte dos padres e paróquias. Quem tem razão? Na maior parte das vezes os padres – que tentam preservar o ritual. Mas em outras há controvérsias...

Vejamos :

1 – Obrigação de ir a 12 missas – com visto de presença dado pelo padre! É mole? Pois é uma das exigências de um padre do interior de Minas que pegou já em Sampa também...

2 – Pagar multa por atraso – esse é um clássico – e agora exigem cheques caução altos – que depois são devolvidos. E, com isso, os atrasos acontecem menos. Beleza.

3 – Trilha sonora ao gosto do padre – é isso aí. Nada de canções hollywoodianas ou de tema de filmes ou novelas. E muito menos as manjadas como “Ässim falou Zaratutstra “ou “Carruagens de Fogo”. Fazer o que? Até os padres cansaram de ouvir – e há de fazer bem procurar trilhas mais criativas.

4 – Nada de arroz na noiva – essa é uma das muitas regras criadas para preservar prédios históricos. O arroz, muitas vezes risca os pisos de madeira das igrejas mais antigas

Esse tipo de proibição procede, uma vez que há relatos de decoradores que usam pregos nos bancos centenários para fixar arranjos (só para falar de uma barbaridade)...

Segundo os religiosos, cabe a cada diocese ou arquidiocese criar regras para casamentos em suas paróquias. Beleza.

Mas se os chefes das igrejas aderem a essa moda alterando um pouquinho aqui e outro tanto ali em breve não precisaremos mais nem dos religiosos, nem dos Templos para as cerimônias.

Ora, cada ritual tem um significado e uma **simbologia** – ao começar a alterar aqui e ali cria-se uma perda irreversível de valores e da própria essência da religião e do sacramento.



Pois foi o que percebi perplexa em Aracajú – Sergipe no **Wedding Concept 2017** onde fui dar um workshop.

Em determinado momento os colegas cerimonialistas me relatam que lá a diocese proíbe que **padrinhos e noivos** fiquem no **presbitério**, a área mais elevada que os leigos chamam de altar. e

Em alguns lugares do Nordeste, os padrinhos, por serem mais numerosos sentam-se nas primeiras fileiras – já perpetrando uma variação já aceita no ritual católico.



Mas a resolução da diocese de Sergipe me deixou preplexo – mais pela falta de sentido do que pela arbitrariedade.

Segundo relato de colegas o noivos não podem subir ao presbitério para assinar por ser o altar considerado um lugar sagrado. Beleza.

Porem, na **hora da foto**, aí sim é permitido a noivos e padrinhos ficarem ali para cliques e selfies.

Quer dizer que durante a cerimonia do **sacramento** o altar deve ser preservado por ser sagrado e finda a própria ele deixa de sê-lo?

Ah entendi! É que hoje, o ritual do sacramento pode até ter ajustes, já as selfies e fotos – essas sim, foram elevadas ao

patamar de sacras – e podem ser feitas em área sagrada e mais elevada... Então tá.